

A LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO E A BNCC: POSSIBILIDADES DE LEITURAS

LITERATURE FOR HIGH SCHOOL AND BNCC: READING POSSIBILITIES

LITERATURA PARA BACHILLERATO Y BNCC: POSIBILIDADES DE LECTURA

Alzira Fabiana de Cristo¹

Resumo: Este ensaio apresenta algumas possibilidades de leitura dos contos “O Tamanho do Mundo”, de Miguel Sanches Neto e “Umas Férias”, de Machado de Assis. Além das duas narrativas literárias, aborda o filme de Marcus Werneck, também intitulado “O Tamanho do Mundo” (2013), baseado na narrativa do escritor paranaense. Com a homologação da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, em 2018, há a preocupação em compreender e dialogar com questões presentes nesse documento a fim de subsidiar a ação pedagógica dos professores de Ensino Médio. Deste modo, a discussão elaborada neste ensaio é uma sugestão ou possibilidade do que pode ser trabalhado no Ensino Médio no contexto atual. A fundamentação teórica utilizada para a leitura dos contos e do filme, diz respeito, principalmente, às obras de Philippe Ariès (1981), Walter Benjamin (2002, 2011) e Aleida Assmann (2011).

Palavras-chave: Ensino médio; literatura; BNCC; possibilidades de leituras.

Abstract: This essay presents some possibilities for reading the short stories “O Tamanho do Mundo”, by Miguel Sanches Neto and “Umas Férias”, by Machado de Assis. In addition to the two literary narratives, it addresses Marcus Werneck's film, also titled “O Tamanho do Mundo” (2013), based on the narrative of the writer from Paraná. With the approval of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) in 2018, there is a concern to understand and dialogue with issues present in this document in order to support the pedagogical action of high school teachers. Thus, the discussion elaborated in this essay is a suggestion or possibility of what can be worked on in High School in the current context. The theoretical foundation used for reading the short stories and the film concerns, mainly, the works of Philippe Ariès (1981), Walter Benjamin (2002, 2011) and Aleida Assmann (2011).

Keywords: High school; literature; BNCC; reading possibilities.

Resumen: Este ensayo presenta algunas posibilidades para la lectura de los cuentos “O Tamanho do Mundo”, de Miguel Sanches Neto y “Umas Férias”, de Machado de Assis. Además de las dos narrativas literarias, aborda la película de Marcus Werneck, también titulada “O Tamanho do Mundo” (2013), basada en la narrativa del escritor paranaense. Con la aprobación de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC) en 2018, existe una preocupación por comprender y dialogar con los temas presentes en este documento con el fin de apoyar la acción pedagógica de los docentes de secundaria. Así, la discusión elaborada en este ensayo es una sugerencia o posibilidad de lo que se puede trabajar en Bachillerato en el contexto actual. El fundamento teórico utilizado para la lectura de los cuentos y la película se refiere, principalmente, a las obras de Philippe Ariès (1981), Walter Benjamin (2002, 2011) y Aleida Assmann (2011).

Palabras clave: Escuela secundaria; literatura; BNCC; posibilidades de lectura.

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro.

Introdução

Em artigo intitulado “Teoria da literatura e a *Base Nacional Comum Curricular: incursões necessárias*” (2017), Anderson Amaral de Oliveira discute sobre as principais mudanças em relação ao ensino de literatura presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), caso o documento fosse aprovado oficialmente para o ensino aprendizagem na Educação Básica, no Brasil. Dentre as questões abordadas na BNCC em relação ao ensino de literatura destacadas pelo pesquisador, estão: “Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas” e “Abordar obras de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois” (BNCC, 2018, p. 524).

A BNCC para o Ensino Médio foi homologada em dezembro de 2018² e, desse modo, a preocupação foi em compreender esse documento e elaborar material didático para as aulas de literatura no Ensino Médio. A partir dessas questões, pensou-se nessas possibilidades de leitura para discutir em sala de aula, tanto a questão da comparação e do diálogo entre os textos literários produzidos em diferentes momentos históricos, quanto a abordagem de temas e valores culturais em diferentes regiões.

Assim, este ensaio³ apresenta algumas possibilidades de leituras a partir dos contos “O tamanho do mundo”, de Miguel Sanches Neto e “Umas férias”, de Machado de Assis. O conto do escritor paranaense fora publicado pela primeira no livro *Recontando Machado* (2008)⁴, sob o título “Abença, Pai”. A fim de complementar os sentidos presentes nos textos literários, indica-se também, nessa atividade didática, a discussão e análise do curta-metragem “O tamanho do mundo” (2013), baseado na narrativa de Miguel Sanches Neto e dirigido por Marcus Werneck. A partir das questões destacadas por Oliveira (2017) em relação às diretrizes do ensino da literatura presentes na *BNCC* – principalmente a comparação de textos na perspectiva dialógica e a abordagem de textos de diferentes períodos históricos – é que esta proposta de leitura foi pensada, visando subsidiar a ação pedagógica de professores do Ensino Médio.

“O tamanho do mundo” e “Umas férias”

A análise em relação aos dois contos e ao filme deve ser bem ampla. No caso dos textos literários, é indispensável que sejam lidos em voz alta em sala de aula, levando em consideração a presença da voz do professor e a entonação, atitudes consideradas de suma importância na disseminação da leitura e ampliação do gosto pela literatura⁵ (DIAS, 2016). A sugestão é iniciar a

² O Grupo de Pesquisas do qual faço parte, “Ensino de Língua e Literatura”, se voltou para essas discussões a fim de elaborar algumas diretrizes em relação ao ensino, tanto de língua quanto de literatura, e oferecer suporte aos professores da Educação Básica.

³ Este ensaio faz parte dos resultados do Projeto de Pesquisa “Memória e experiência nas aulas de literatura para o Ensino Médio: propostas didáticas”, desenvolvido entre 2018 a 2020, na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Unicentro, sob a responsabilidade da profa. Alzira Fabiana de Christo.

⁴ *Recontando Machado* (2008) é um livro organizado por Luiz Antonio Aguiar, no ano em que se lembra o centenário da morte de Machado de Assis. Nesta obra, doze autores contemporâneos elaboram recriações de contos consagrados de Machado de Assis. Cristovão Tezza, Alberto Mussa, dentre outros, emprestam suas vozes e estilos a fim de extrair o que mais atrai a atenção na produção contística do Bruxo de Cosme Velho. É nessa oportunidade que Miguel Sanches Neto escreve o conto “Abença, pai”, baseado em “Umas férias”. Posteriormente, o conto foi publicado pelo escritor no livro *Então você quer escritor?* (2011) sob o título “O tamanho do mundo”.

⁵ A transmissão do gosto pela leitura/literatura por meio da voz é tema das pesquisas da professora e pesquisadora Ana Crélia Dias, da UFRJ. Dias participou da III Jornada de Literatura e Educação, na Unicentro, em 2016, em que tive o primeiro contato com suas pesquisas.

atividade didática pelo conto “O tamanho do mundo”, de Miguel Sanches Neto, uma vez que se trata de um texto de literatura contemporânea, e que traz uma abordagem mais próxima da cultura e vivência dos alunos. Posteriormente à leitura do conto em voz alta, a discussão a ser encaminhada pode partir do protagonista, um menino, que perde o pai e narra todo o percurso para assimilar essa perda. A partir do diálogo estabelecido é possível refletir sobre as seguintes questões: Qual é a representação da infância na narrativa? A sociedade é adultocêntrica? Criança não sofre? A criança traz uma reflexão sobre o mundo em que estamos inseridos? De que maneira o menino se mostra como uma potência de vida? Como o texto é construído? Como é a construção da linguagem? Qual é a principal metáfora do conto? Estrutura do Conto: duas histórias que se entrelaçam no final. Qual é o tempo e o espaço presentes na narrativa? Como o menino supera a morte do pai?

Outro tema bastante importante para a discussão em relação ao conto “O tamanho do mundo” é a memória. Na narrativa, é como se houvesse uma tentativa de tornar visível quem está ausente e fazer um balanço da experiência das perdas. Na perspectiva de Aleida Assmann (2011), é como se Miguel Sanches Neto soubesse reconhecer a “herança dos antepassados”, isto é, ele não deixa esquecer os mortos, os que vieram antes de nós. Segundo Assmann (2011), os artistas, na atualidade, simulam uma espécie de memória para resgatar outras formas de organização social, isto é, eles se valem de signos culturais como espaços, objetos e eventos possíveis, que são comuns a várias culturas e locais, para despertar uma reflexão sobre a sociedade atual e as transformações ocorridas ao longo dos anos.

Após a discussão ampla em relação ao conto, seria importante que os alunos assistissem ao curta-metragem, baseado na narrativa “O tamanho do mundo”. O filme⁶ que recebe o mesmo título do conto, produzido em 2013, pela RPC, fora exibido no programa *Casos e Causos*. A direção do filme é de Marcus Werneck. No filme, José e sua irmã passam os dias entre a casa e a escola até que um acontecimento muda o destino de toda a família.

A abordagem sugerida em relação ao conto é comparativa e pode ser discutida a partir de questões da tradução do conto em filme: a paisagem/o espaço narrado no conto é a mesma presente no filme? As características físicas das crianças são as mesmas? Quais as diferenças? Como ocorreu a construção do filme? O que você acha da presença de animação no filme? Qual o efeito gerado por essas animações? O final do filme é igual ao do conto? Uma questão importante de ser enfatizada tanto no conto quanto no filme é em relação ao final, como que, simbolicamente, o menino assimila a morte do pai?

Pode-se dizer que o menino de “O tamanho do mundo” enfrenta a morte do pai de maneira diferente: ele subverte a lógica e passa por um aprendizado, algo que ele almejava, mas não conseguira em outros momentos. A morte do pai desperta, simbolicamente, a força e a vontade de viver, de ver o mundo em outro plano, do alto, numa perspectiva horizontal, entre o céu e a terra. Isso não quer dizer que ele esqueceu o pai ou que não sofreu com sua perda, mas encarou a morte por um outro viés: aquele que desperta o desejo de viver, ou melhor, de recomeçar. A morte do pai é assimilada de uma maneira diferente, ou seja, ele transforma o sofrimento em acontecimento e faz da dor e das feridas um impulso para a vida. Ele não recusa a morte do pai, mas também não faz dela motivo de resignação e ressentimento, ao contrário, a perda do pai aparece como força de vida do pensar e, ao subverter a lógica, estanca a tristeza e a infelicidade, provocando a vontade de viver novamente, mais e de maneira melhor.

⁶ O TAMANHO do mundo. Direção: Marcus Werneck. Curitiba: RPC, 2013, 1 vídeo (17 min.). Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/platb/rpctv-revistarp/2014/07/20/confira-o-tamanho-do-mundo-no-casos-e-causos/>. Acesso em: 30 nov. 2021.



Figura 1: Cartaz de divulgação do filme “O tamanho do mundo”

Fonte: <https://www.mostradecinemainfantil.com.br/o-tamanho-do-mundo/>

Posteriormente à ampla análise e discussão do conto “O tamanho do mundo” e do filme baseado na narrativa de Miguel Sanches Neto, a sugestão para a sequência das aulas é a leitura e análise de “Umas férias”, de Machado de Assis, texto que serviu de base para a escrita de “O tamanho do mundo”. A primeira aparição do conto “Umas férias” ocorreu na obra “Relíquias de casa velha”, de Machado de Assis, em 1906. Nesta sugestão de leitura, o conto é bastante importante porque amplia a compreensão em relação à construção do texto literário, o diálogo e a comparação possível entre os textos discutidos neste ensaio. Após a leitura do conto, a sugestão é a de que as seguintes questões sejam discutidas: Características do protagonista, um menino, de 10 anos; Qual a representação da infância na narrativa?; Machado de Assis foi ousado e inovador ao trazer uma criança como protagonista?; Quais ironias aparecem na narrativa?; Linguagem; Estrutura do Conto: duas histórias; Espaço e Tempo; Como o drama da morte do pai é assimilado?

Após a leitura e discussão oral em relação aos textos, é importante que seja elaborado um quadro comparativo entre eles, algumas categorias a serem apresentadas no quadro podem ser: Discussão temática/assunto; Protagonista; Espaço; Tempo; Narrador; Conceitos de literatura/Arte; Críticas presentes: escola, família, teatro, etc. Depois da ampla discussão, a sugestão de atividade é que os alunos produzam um filme sobre “Umas férias”, de Machado de Assis, para ser exibido em uma Mostra de Arte na escola. Devem ser levados a pensar/criar o cenário, elenco, figurino, gravações, edição de imagens, trilha sonora, etc. Além disso, devem organizar uma mostra dos curtas-metragens produzidos, com a elaboração de cartazes de divulgação (impressos e digitalizados), convites e divulgação da mostra na internet/redes sociais.

Infância e experiência

A fim de colaborar com a análise dos textos sugeridos, parte-se para algumas possibilidades de resposta para as questões acima elencadas. Em *História social da criança e da família* (1981), Philippe Ariès analisa pinturas, diários antigos, testamentos, inscrições em

igrejas e pedras tumulares a fim de verificar as mudanças do papel da família e da concepção de infância ao longo dos séculos. Conforme Ariès, as primeiras obras com imagens de crianças são datadas do século XII, e a representação que se tem do infante é bastante distinta da compreensão atual. A ausência e o desconhecimento da infância até aquele momento não se devem à inabilidade ou falta de competência dos artistas, antes, “é provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÈS, 1981, p. 50). *Evangelário de Oto III*⁷ é a primeira obra que traz a imagem da criança, contudo, nesta época, o infante não aparecia sozinho e nem ocupava um lugar de destaque, a ele eram destinados apenas papéis secundários. Conforme o pesquisador francês, nesta mesma obra, o artista deformou completamente os corpos das crianças ao representá-las como adultos em miniatura. O historiador evidencia essa questão por meio das seguintes palavras: “Ora, o miniaturista agrupou em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância: eles foram simplesmente reproduzidos numa escala menor. Apenas seu tamanho os distingue dos adultos” (ARIÈS, 1981, p. 50-51). As obras analisadas por Ariès revelam a concepção de infância que prevaleceu até meados do século XVIII, período em que não existia uma distinção entre infância e vida adulta.

A partir das pesquisas elaboradas por Ariès verificou-se que a noção de infância não é uma categoria natural, mas sim histórica que varia de acordo com os aspectos históricos e culturais de cada sociedade. Devido a isso é que na Idade Média não havia uma distinção entre adultos e crianças e as crianças eram consideradas como seres inferiores. A emergência da noção moderna de infância se inicia em meados do século XVIII, e sua característica principal é a distinção entre a vida adulta e a infantil, respeitando as especificidades e particularidades da infância. A partir daí, a infância passa a figurar das obras de arte com certa frequência.

Na atualidade, diante de tantas questões que envolvem a infância e a necessidade de se pensar sobre ela, a criança tem figurado cada vez mais nas obras de arte. Conforme Francesco Tonucci, “esse nosso século é o século da criança” (2008, p. 12), isto é, o século XXI, sem dúvida, será marcado pela presença da criança como protagonista das ações humanas. Diferentemente de alguns decênios atrás, hoje, a criança está no centro das atenções e dos cuidados dos adultos. Aos problemas da criança são dedicados Congressos, Seminários, Cursos, que abarcam as mais diversas áreas do conhecimento, vão desde assuntos relacionados à saúde infantil e filosofia até os bens de consumo produzidos para essa faixa etária. Do mesmo modo, nos últimos anos, a criança ocupa um lugar privilegiado, também, nas artes. Muitos são os filmes, as obras pictóricas, livros, dentre outros, que trazem a temática da criança e da infância para o centro da discussão. Na narrativa brasileira contemporânea, a personagem infantil e a infância são temas relativamente recorrentes.

Há muitas maneiras de olhar para o tema da infância, pode ser por um viés biológico, histórico ou social. Nos textos indicados para proposta de leitura, a abordagem pode partir de uma perspectiva filosófica, que compreende a infância como experiência, isto é, ao contrário do que se pensa comumente, as crianças também podem ensinar. Esse conceito de infância e experiência está bastante presente nas obras de Walter Benjamin. Benjamin concebe a experiência por meio da rememoração. Em um dos seus ensaios literários intitulado “Imagens do pensamento”, extraído do livro *Rua de mão única* (2011), Benjamin afirma que a memória não é um instrumento para a exploração do passado e sim um meio, o meio onde a vivência se deu, e que como o solo das cidades que foram soterradas, a memória deve vir à tona para ser explorada: A escavação enquanto representação da busca pela verdade e a paciência intermitente diante das minúcias que compõem o objeto são a base do método filosófico de Benjamin. Em relação a essa imagem, ele afirma: “Antes de tudo não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-

⁷ Trata-se de uma miniatura ottoniana (Evangelário de Oto III, Munique), da Idade Média (séc. IX) em que o artista retrata algumas cenas bíblicas de Jesus próximo às crianças.

lo como se revolve o solo. Pois ‘fatos’ nada são além de camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação” (BENJAMIN, 2011, p. 227).

Conforme o filósofo alemão, a escavação atenta dos fatos possibilitará chegar à origem dos acontecimentos. A base de sua atividade filosófica defende que por meio da rememoração e do retorno ao passado é possível vislumbrar o caminho que se chegou ao presente; para ele, esse retorno ao passado não garante a retomada exata dos acontecimentos, basta, contudo, a projeção pessoal que cada indivíduo tem do passado pois isso o levará à compreensão do presente. Mais que isso, o retorno à ‘origem’ possibilita mudanças no rumo da própria História, pois ao reconstruir o passado, é possível compreender o presente e empreender mudanças futuras.

Outra questão bastante presente na produção de Walter Benjamin é o tema da infância. Em *Infância em Berlim por volta de 1900*⁸ assim como em *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*⁹, Benjamin confere à criança um status inovador: a infância nas obras do filósofo alemão é “pensada com base em uma crítica da cultura e da sociedade” (KRAMER, 1996, p. 29); a criança que antes era vista como “filhote do homem, ser em maturação, cidadão do futuro, esperança de uma humanidade que não tem mais esperança” sai de cena e é substituída pela concepção de “criança parte da humanidade, que é fruto de sua tradição cultural mas que é também capaz de recriá-la, refundá-la” (KRAMER, 1996, p. 29). Essa concepção presente na arte em geral da “criança que reconta e re-significa uma história de barbárie, refazendo essa história partindo dos despojos de sua mixórdia cultural, do lixo, dos detritos, trapos, farrapos, da ruína” (KRAMER, 1996, p. 29), ajudam a constituir esse outro modo de ver a criança, seu jeito de pensar e sentir o mundo.

A partir dessa nova concepção, a criança e a infância aparecem nas artes como um meio de crítica a essa sociedade. Seu jeito peculiar de ver as coisas e os acontecimentos aparecem em contraposição ao olhar amestrado dos adultos e daqueles que detém os meios de poder e dominação, “assim, se história, sociedade e cultura foram se delineando como categorias centrais para (re)conceber a infância, a própria infância passa agora a ocupar o lugar central em uma concepção de história que se vê e se quer crítica” (KRAMER, 1996, p. 29). Deste modo, a partir da compreensão filosófica em relação à infância, é possível dizer que a presença da infância nos textos sugeridos nesta atividade didática tem outro significado além de atrair a atenção em relação a um extrato social.

Uma abertura para o mundo...

Por meio de experiências da infância e de momentos iniciais da socialização humana presentes em “O tamanho do mundo” e “Umás férias” somos conduzidos para um período em que a comunicação e a expressão ainda não ocorrem de forma lógica e pragmática, nem o pensamento se encontra pronto e acabado. É possível dizer, ainda, que as imagens da infância presentes nos contos propõem uma abertura, um regresso a um estado puro e isento de regulamentação, uma possibilidade de ver e conduzir o mundo com olhos de menino, com olhos de primeira vez.

A sociedade atual tem um caráter adultocêntrico, que compreende a infância como uma fase que deve ser superada, contudo, a leitura dos textos pode mostrar um outro ponto de vista: o de que a infância é sabedoria e potência de vida, o que ocorre porque, por exemplo, o protagonista de “O tamanho do mundo” se mostra aberto a novas possibilidades após a morte

⁸ Pode-se dizer que é um texto síntese da obra de Walter Benjamin em que ele faz um exercício de rememoração na forma de quarenta pequenos textos que revelam acontecimentos vividos desde a sua infância até o exílio, evidenciando aspectos da experiência da infância e juventude do filósofo.

⁹ Nesta obra, Walter Benjamin elabora uma série de reflexões sobre a infância e mostra o quanto os brinquedos, os livros infantis, os sabores apreendidos na infância, os lugares frequentados etc. são espaços de experiências que marcam a vida como um todo e o retorno a acontecimentos da infância – da nossa infância – proporcionam amadurecimento, compreensão do presente e mudanças futuras.

do pai. O menino mostra que, apesar da dor enfrentada pela morte do pai e o luto vivenciado, a vida precisa continuar, o que fica evidente no final da narrativa quando ele consegue subir à caixa de água da escola e avistar o horizonte. É como se o menino tivesse enfrentado a morte do pai de maneira diferente: ele subverte a lógica e passa por um aprendizado, algo que ele almejava, mas não conseguira em outros momentos. “O tamanho do mundo” pode ser lido como as inúmeras possibilidades que existem, mesmo diante de uma grande perda ou de abandonos afetivos, sociais e simbólicos: é necessário buscar ajuda para superá-los.

Ao longo das narrativas, as crianças tentam compreender determinados acontecimentos, mas ninguém está disposto a conversar com elas e explicar o que está se passando. Não há uma antecipação dos acontecimentos, nem mesmo no dia da morte do pai. As crianças são surpreendidas quando chegam em casa e o velório está acontecendo, passaram o trajeto todo imaginando uma festa, com comidas preferidas e presentes. Esta questão pode ser lida como o abandono simbólico que muitas crianças estão submetidas, isto é, instâncias e instituições que deveriam acolher o sofrimento e o questionamento infantil, como a família ou escola, não o fazem e, portanto, não fornecem o suporte para o desenvolvimento efetivo da infância. Deste modo, fica evidente que a criança questiona o mundo, muitas vezes sofre e fica desamparada em sua dor.

Em relação a estrutura dos contos, é importante observar o que cada um apresenta de acordo com seu tempo em termos de valores culturais, os cenários, os nomes, os narradores, as características das personagens. Outra questão importante é em relação às narrativas contarem duas histórias que se entrelaçam no final, mas não se encerram no previsível e convencional. Conforme aponta Ricardo Piglia (1994) em suas “Teses sobre o conto”, o conto clássico – de Poe, Quiroga – conta duas histórias, isto é, narra em primeiro plano a história um e constrói em segredo a segunda história. No caso das narrativas aqui analisadas, pode-se dizer que a história um é a negação da escola, a espera por um intervalo, a espera pelas férias escolares e a segunda história é a presença e a discussão sobre o luto, a infância e a maneira como a vida se encaminha a partir das perdas e faltas.

Em “O tamanho do mundo” e “Umas férias”, o menino é narrador e também protagonista da história, talvez por isso, há a ênfase maior em suas emoções e um aprofundamento psicológico de sua personagem: ele é alguém que não gosta de estudar, prefere as brincadeiras do intervalo – mas ainda não está preparado para agir como os outros meninos em algumas situações –, é alegre e curioso, como são as crianças. Segundo Vasconcelos (2015), em “Umas férias” expõe-se o desprazer que, algumas vezes, as crianças sentem pela escola, a vontade de estar na rua, de se desprenderem das formalidades da Educação. Tanto em “O tamanho do mundo” quanto em “Umas férias” a personagem principal é menino. Conforme Vasconcelos (2015), que analisa o conto de Machado de Assis mais detalhadamente, “esse fato, provavelmente intencional, dá-se para que o leitor compreenda o universo educacional por meio da visão do próprio estudante, todavia os personagens narram a história [...] já na idade adulta” (VASCONCELOS, 2015, p. 90). Deste modo, fica claro que retornar ao passado é importante devido à necessidade de reaver o ser humano que começava a tomar conhecimento das contradições inseparáveis da existência. Nas narrativas aqui sugeridas, portanto, o homem adulto retoma esse momento de sua infância não para buscar explicações para o ocorrido, mas porque esses momentos iniciais da socialização humana são importantes e revelam muito da existência como um todo.

Considerações finais

A proposta de trabalho apresentada está em conformidade com algumas questões propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito, principalmente, ao diálogo entre textos de diferentes épocas. É interessante que essas possibilidades sejam desenvolvidas com a colaboração de professores de outras disciplinas, como Arte, História,

Geografia, Filosofia e Sociologia, em uma perspectiva interdisciplinar. Ao trabalhar comparativamente com os contos e o filme, é possível discutir sobre culturas, costumes, valores, paisagens, cada um de acordo com sua época de produção e circulação. O intuito é, a partir dessas possibilidades de leituras, levar os alunos de Ensino Médio a pensar sobre suas próprias vidas, a olhar o entorno, a perceber o que os cerca e, a partir disso, estabelecer uma nova relação com as pessoas, a natureza, os animais, o mundo....

Referências

- AGUIAR, Luiz Antonio (Org.). *Recontando Machado*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Trad. D. Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Trad. P. Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- BENJAMIN, Walter. Infância em Berlim por volta de 1900. In: *Rua de mão única*. Trad. R. R. T. Filho e J. C. M. Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 2011. p. 66-134. (Obras escolhidas, vol. II).
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação, Brasília, 2018.
- DIAS, Ana Crélia. Literatura e educação literária: quando a literatura faz sentido(s). *Revista Cerrados*, Brasília, v. 25, n. 42, p. 210-228, 2016.
- KRAMER, Sonia. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1996. p. 13-38.
- OLIVEIRA, Anderson Amaral de. Teoria da literatura e a Base Nacional Comum Curricular: incursões necessárias. In: SALÃO DO CONHECIMENTO DA UNIJUÍ; JORNADA DE PESQUISA LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES, 22., 2017, Ijuí. *Anais...* Ijuí, 2017, p. 1-16.
- PIGLIA, Ricardo. *Teses sobre o conto*. Trad. J. V. Baptista. 1994. Disponível em: <http://www.casadasrosas.org.br/centro-de-apoio-ao-escriptor/manual-teses-sobre-o-conto>. Acesso em: 29 out. 2021.
- TONUCCI, Francesco. *A solidão da criança*. Trad. M. L. T. Menon. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VASCONCELOS, Maria Luiza Gomes. *Machado de Assis e a educação*. 2015. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- ## Sobre a autora
- Alzira Fabiana de Christo**. Doutora em Letras – Estudos Literários, Professora de Estágio Supervisionado, no Departamento de Letras, da Unicentro.
E-mail: alzira@unicentro.br.